

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO COMO FORMA DE APROFUNDAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO DOS CONHECIMENTOS DA ACADÊMICA NA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM - PA**

Marceli Hugo Pacheco <sup>1</sup>  
Professora Orientada Célia Zeri <sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este presente relatório de experiência busca englobar a vivência de uma discente de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará no Programa Residência Pedagógica, que proporciona o aprimoramento das técnicas de ensino e aprendizagem, realizado na E.E.E.F.M. Jarbas Passarinho, em Belém-PA. Sendo assim, mostra-se como o PRP contribui para concretizar a teoria na prática necessária à formação docente, elevando a qualidade acadêmica no curso de licenciatura (Giglio, 2010), além de proporcionar a oportunidade de planejamento, criação, experiência metodológicas (Dolz, Noverrwz e Schneuwly, 2004) e práticas docentes (Freire, 1996). Desse modo, a formação, as palestras, as oficinas e o envolvimento no âmbito escolar serão expostos neste documento de maneira concernente à experiência acadêmica e à prática no ensino.

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem; Escola Pública; Relato de Experiência; Projeto Residência Pedagógica.

## **INTRODUÇÃO**

A experiência presente é baseada nas observações e ações dentro do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizado através da Universidade Federal do Pará (UFPA) e aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jarbas Passarinho, localizada em Belém - PA. Nesse sentido, o PRP veio contribuir com a formação dos graduandos, no que diz respeito ao aperfeiçoamento das ações práticas do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

O PRP é um programa do Ministério da Educação, Governo Federal, e integra a Política Nacional de Formação de Professores com o principal objetivo de incentivar a melhora na formação prática nos graduandos/residentes dos cursos de licenciatura, promovendo a introdução do licenciando na escola de educação básica. Na instituição, o residente passa por

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal - PA, [marcelipacheco4@gmail.com](mailto:marcelipacheco4@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal – PA, [celiazeri@ufpa.br](mailto:celiazeri@ufpa.br).

alguns períodos, como o de observação, o de participar do planejamento escolar para a formulação das atividades e processo avaliativos, além de fazer parte dos eventos escolares.

O Projeto Residência Pedagógica da UFPA tem como tema: “Saberes Tecidos em Escrita e Leitura”. É interdisciplinar, ou seja, liga o campo de Letras e o campo de Pedagogia. Desse modo, é de extrema importância para qualquer pessoa que está cursando licenciatura, visto que a experiência na escola e o contato direto com a coordenação, direção e com a sala de aula, proporcionam desenvolvimento técnico, metodológico e, principalmente, saberes docentes necessários antes da formação completa do curso. Assim, participar do PRP aprimora os estudos teóricos que adquirimos na Universidade e contribui para ser de fato professor.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jarbas Passarinho está localizada na Avenida Rômulo Maiorana, número 2309 no bairro do Marco, em Belém - PA, com o CEP 66093-605. Embora seja de rede pública, apresenta uma estrutura bem adequada ao ensino. É surpreendente como a instituição proporciona tantas possibilidades de acolhimento, por meio dos professores, coordenadores e os demais funcionários. A escola, como é de rede pública, se mantém através do amparo, mesmo que reduzido, do governo. Jarbas Passarinho tem grande significância para a comunidade local e de outros bairros, sendo referência em ensino.

Na instituição tem a sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Tem a sala da direção, dos professores, dos estagiários, da secretaria, a biblioteca recém reformada pelos integrantes do PRP e o laboratório de ciências. Ambos locais funcionam e facilitam o contato com a direção completa e alunos da escola. Ademais, Jarbas Passarinho possibilita a alimentação escolar, água filtrada e um ambiente para compras de produtos alimentícios. Em relação aos equipamentos para recursos didáticos, disponibiliza o datashow.

O convívio com a direção e coordenação é tranquilo e amigável, já que não ocorre nenhum tipo de conflito pessoal ou profissional, assim como a interação com os outros professores e os demais servidores da escola, que tratam muito bem os membros do Projeto Residência Pedagógica. De modo geral, a escola-campo é um ambiente bem acolhedor, confortável e sociável, tantos para os residentes como para os professores e alunos, pois o diálogo e a interação de conteúdos educacionais são compartilhados por ambos.

São três preceptoras no PRP, cada uma fica com seis residentes. Assim, uma foi fundamental durante o projeto: a professora Alessandra Nascimento. Ela, por meio de conversas, orientações e conselhos docentes, possibilitou a liberdade para elaborar e conduzir as aulas na turma do terceiro ano do Ensino Médio no turno vespertino. Em poucos momentos entreviu na explicação, e nos dias da realização da oficina, a professora sempre supervisionava.

Os alunos, especialmente os alunos PCD, são bem entusiasmado e participam bastante das aulas, assim como fazem as atividades propostas pelas oficinas e atividades ministradas.

Este relatório, então, consta a experiência dos eventos escolares, das programações que possibilitaram desenvolver habilidades docentes cujas auxiliaram a aprimorar as aulas e as atividades desenvolvidas na escola-campo, como, por exemplo, a revitalização da sala de leitura, entre final de 2022 e começo de 2023, e a construção de oficinas de escrita e leitura por meio da Sequência Didática (Dolz, Noverrwz e Schneuwly, 204). Portanto, este presente material consta a vivência de uma acadêmica de Letras – Língua Portuguesa em formação tendo contato direto com a escola pública de sua cidade.

## **METODOLOGIA**

O primeiro dever para todos os residentes foi de criar um ambiente propício à leitura e à escrita na escola-campo. Desse modo, foi planejado que a biblioteca da escola passaria por uma reforma, desde a retirada dos livros para a catalogação, até a decoração, a fim de criar uma biblioteca acolhedora, que posteriormente serviria para aula, e capaz de induzir o aluno a desenvolver gostos literários. Logo, o Projeto de Revitalização da Sala de Leitura foi de extrema importância para escola e para comunidade em geral, visto que ter uma biblioteca em uma escola pública facilita, engaja e proporciona grandes mudanças significativas na educação.

Em segundo momento, foi realizada a Oficina de Escrita com os alunos do terceiro ano do ensino médio. Consistia em ligar as duas áreas do curso de Letras: a Literatura e a Linguística. Então, foi necessário a conexão do estudo literário do movimento modernista com o gênero textual dissertativo-argumentativo. Nesse sentido, os seis residentes da preceptora se dividiram em dois grupos, com três pessoas em cada, para ministrar as aulas: um grupo ficou nos dias de literatura, e o outro grupo, nos dias de língua portuguesa, cujo participei.

A oficina foi construída com base na Sequência Didática de Jean Paul Bronckart, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly, linguistas da Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade de Genebra. A criação consiste em um conjunto de atividades que segue um sistema para facilitar o ensino do gênero textual, oral e/ou multimodal. As atividades são organizadas de modo sistemático para “criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas” (Dolz, Noverrwz e Schneuwly, 2004).

Por esta perspectiva, o ensino dos gêneros textuais, orais e multimodais nas escolas é fundamental, pois possibilita a compreensão de textos, produção literária e, principalmente, entender mais o que está acontecendo no dia a dia, já que os gêneros estão em todos os lugares. Além de desenvolver habilidades para expressar as ideias, estimular a produção de textos e ampliar as habilidades de leitura. Em síntese, é primordial o ensino dos gêneros nas escolas, em razão de orientar os alunos a identificar a multiplicidade deles, da mesma forma como é indispensável instruir a análise e produção dos textos, com base na compreensão geral destes.

Para o renomado linguista brasileiro Luiz Antônio Marcuschi (2008) o gênero textual é “uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Nesse sentido, o gênero textual se efetiva nas relações sociocomunicativas e, por conseguinte, como tais relações são inúmeras, inúmeros também serão os gêneros textuais. Portanto, eles têm várias funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que as suas diferenças de estruturas.

É primordial o ensino de escrita e análise de textos. Para o importante Jean-Paul Bronckart (2003) “os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”. Dessa forma, percebe-se que o interacionismo sociodiscursivo em que a linguagem surge, a partir da diversidade e complexidade das diferentes práticas, resulta em adaptações e textos diferentes. Então, é relevante que os alunos tenham esse conhecimento sobre os gêneros, que estão na vivência da língua, se modificando e se renovando como ela.

Assim foi criada a Oficina de Escrita para capacitar o aluno a diferenciar um texto literário de um texto não-literário, assim como transformar uma obra literária em um texto não-literário, que seria um gênero textual, texto dissertativo-argumentativo. Além de fomentar a leitura e a escrita, contextualizando o gênero textual às suas realidades. O intuito da Oficina é aguçar o senso crítico por meio da dissertação nos momentos da produção do gênero textual, instigar os alunos a refletirem sobre a infinidade de possibilidades de compreensão, evidenciar os limites do que é ou não Literatura, estimular o trabalho e a colaboração entre os alunos.

Em relação aos problemas encontrados durante o Projeto Residência Pedagógica é válido destacar a dificuldade em adaptar o ensino sistemático a um ensino inclusivo, visto que na turma havia um autista com grau moderado e um surdo em processo de alfabetização da língua portuguesa. A Universidade não prepara o licenciado a conduzir um plano de ensino levando em consideração estas especificidades, entretanto, mesmo com limitações para adaptar, ocorreram as aulas com os recursos disponíveis, como o data-show e apostilas.

Ademais, as atividades de formação propostas pela coordenação e residentes são de grande ajuda. A princípio, todos os residentes tiveram que criar duas atividades de leitura (REFERÊNCIA). A primeira, em dupla, era para criar tarefas de leitura e indicar quais Concepções de Leitura estavam presentes. Na segunda, individualmente, deveria indicar a utilização da concepção dialógica na atividade. Desse modo, a construção das atividades que envolveram a leitura, a escrita e a interpretação ficou mais adequada para cada tipo de metodologia. Logo depois, foi realizada uma oficina do aplicativo Canva, ministrada por uma residente, a fim de usar os conhecimentos acadêmicos em meio tecnológico para didatizar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal do Brasil (1988), a educação é um direito de todos e é dever do Estado, da família e da sociedade fomentá-la. Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, afirma que “é direito de todo ser humano o acesso à educação básica”, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos que estabelece que “toda pessoa tem direito à educação”. Mas, o ensino público brasileiro ainda é lastimável, visto que persiste a desigualdade, deficiência e precariedade nas diversas regiões do país.

No contexto hodierno, os níveis do ensino privado no Brasil têm melhores condições do que os do ensino público. Infelizmente, dessa forma, a educação pública brasileira é submetida à depreciação, uma vez que não tem investimentos significativos para aprimorar e desenvolver o ensino nas escolas, além da falta de materiais adequados em sala de aula e da desvalorização do professor enquanto profissional, educador e instrumento de ensino. Logo, configura-se um cenário lamentável e repleto de questionamentos socio-educacionais.

Para garantir que o direito à educação seja realmente assegurado, é necessário que o Brasil aprimore as escolas públicas a fim de estimular o processo educacional entre as crianças, por meio de um ambiente propício a desenvolverem habilidades específicas. Além de investir na valorização do professor, já que é o mestre, o detentor, o transmissor, o mediador do conhecimento e, principalmente, é aquele que acompanha e orienta seu estudante no próprio processo de aprendizagem.

O ser professor no Brasil é bem complexo e delicado, visto que a educação ainda é, infelizmente, desvalorizada, prejudicada pelos governantes e até pelo corpo social e, conseqüentemente, o papel do educador é afetado. O ser professor é desafiador, pois é o papel mais importante da sociedade, uma vez que ensinar as pessoas a desenvolverem os princípios básicos, éticos, sociais, como a cidadania e o valor democrático, e possibilitar a percepção do

papel do ser humano na sociedade que vai além de somente fazer parte dela, mas de fazer nela uma transformações, é, desse modo, algo que está em constante transformação.

O cenário do ensino da língua portuguesa, especialmente, é preocupante, ainda mais nas escolas públicas, já que não têm tanta estrutura para aprimorar métodos de aprendizagem e não têm boas condições para desempenhar o seu papel. Desse modo, não só a estrutura educacional, os estudantes que, muitas vezes, fazem parte do público mais vulnerável do país, os servidores, mas também os profissionais da área da educação são negligenciados pelo sistema e, infelizmente, o ensino público brasileiro não tem o reconhecimento que deveria ter.

Apesar deste lamentável contexto, o ensino brasileiro atual passa por significativas mudanças, principalmente na educação básica, nas séries iniciais. Nesse sentido, destacam-se os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs* (BRASIL, 1997), o *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD), os programas de formação continuada de professores, como PCNs em Ação, Pró-Letramento, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Ademais, as propostas curriculares de estados e municípios e os minicursos oferecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

O ensino tradicional, apesar de permitir que o aluno tenha acesso a determinados conhecimentos, sabe-se que não é totalmente válido atualmente, uma vez que as possibilidades para ampliar outros métodos de ensino são bem reduzidas. Desse modo, os professores da educação básica precisam desenvolver demandas postas pelo MEC e pela sociedade, com a finalidade de aprimorar as habilidades e aplicações dos conteúdos nas escolas, conseqüentemente, atenderá as necessidades do país cujas formarão cidadãos com senso crítico e capazes de usar diferentes linguagens.

De acordo com o renomado educador brasileiro Paulo Freire (1996), "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Dessa maneira, é relevante em seu pensamento a ideia do ensino se aprofundar quando as pessoas têm as ferramentas certas para isso, ou seja, ter conhecimento e saber utilizar meios para repassar o conteúdo. Portanto, o profissional se torna também responsável pelo seu próprio aprendizado, e o PRP proporciona aos residentes esta experiência significativa para concretizar, aprimorar e aplicar as teorias aprendidas na universidade com didática de ensino.

É fundamental destacar que o residente (futuro formado), antes de tudo, precisa ter estudo, pois é primordial ensinar com base naquilo que já sabe, que já conhece, que pode, de algum modo, reformular de várias formas os conteúdos (didatizar) para aplicar em sala. Nesse sentido, promoverá um ambiente propício para o ensino do conteúdo, favorecerá a aprendizagem e incentivará a participação dos alunos nas aulas. Além de usar métodos didáticos

para assegurar diálogos com o público, envolvimento de questões pertinentes no meio educacional e social, ler e produzir textos, e utilizar o meio escolar para aprimorar o ensino.

Na realização do PRP o residente precisa ter autoridade para ensinar, pois será ele que guiará os alunos por meio do conhecimento superior, uma vez que o profissional necessita ter consciência da responsabilidade que é formar um cidadão com valores morais, éticos, sociais, culturais, democráticos e universais. Nesse sentido, o graduando precisa perscrutar, ou seja, perceber todos os alunos na sala de aula, dar atenção aos pequenos casos/questões dos alunos, com a finalidade de não ter somente a percepção de ministrar aula.

Segundo Libâneo (1994) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para o aluno que aprende, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos”. Desta forma percebe-se que o ensinar é um conjunto de forma que vai além do conteúdo onde faz parte desse processo o incentivo do professor, não só as atividades que são feitas, mas o significado de cada uma delas para o aluno.

É também importante que a escola entenda que os conteúdos dos componentes curriculares são, na verdade, ferramentas para o desenvolvimento das competências definidas na área em que a disciplina está inserida. Eles não podem ser considerados um fim em si mesmos. Quando a BNCC fala especificamente do componente curricular Língua Portuguesa, ela propõe quatro grandes eixos: leitura/escuta; produção (escrita e multissemiótica); oralidade; análise linguística/semiótica (reflexão sobre a língua, normas-padrão e sistema de escrita).

As vivências das formações iniciais e continuadas veio como uma conexão estabelecida entre o sistemático e temporário na prática pedagógica, acompanhada pela orientação dos docentes, professores e gestores do ambiente escolar de atuação. (Giglio, 2010). Com essa ideia consta o quanto é necessário a formação continuada para o graduando. Com os estágios obrigatórios, somados à residência pedagógica, o licenciado conseguirá colocar em prática as inúmeras teorias estudadas, podendo avaliar seu desempenho e o aperfeiçoando.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É o partilhar do saber que está no mundo que faz acontecer a evolução, é obter conhecimento para utilizar na realização pessoal e coletiva. Isto posto, o residente, como educador, tem o papel de formar cidadãos e, para isso, precisa aprimorar, reformular, reestruturar e aperfeiçoar o seu conhecimento e suas habilidades didáticas e sociais. O residente, portanto, desfruta do PRP para transformar um conhecimento teórico em um conteúdo

humanizado, pois usa mais o diálogo para viabilizar a educação no meio que os alunos estão inseridos e desenvolve, por meio do auxílio da preceptora, saberes didáticos e metodológicos

Ter o contato direto com os alunos estando na graduação é desafiador, pois a Universidade proporciona o estágio obrigatório (conhecer os âmbitos educacionais e ter regência) somente nos últimos semestres do curso. Já o PRP possibilita ter conhecimentos específicos da realidade escolar: saber como fazer um plano de aula, como planejar e adaptar as aulas para qualquer aluno, com especificidades ou não. Além disso, o processo de reflexão de como ser professor é menos complicado, pois tem o suporte necessário para esclarecer as dúvidas sobre o ensino, já que tem a capacitação diretamente no âmbito de trabalho.

O contato com aluno PCD na escola Jarbas Passarinho, por meio do PRP, é importante, pois a Universidade não prepara adequadamente para adaptar as aulas, ter um olhar mais atento ou como conduzir o ensino com base nas especificidades de cada aluno. Ter dois alunos do terceiro ano com suas particularidades (um autista e um surdo) foi imensurável, já que cada um havia um modo de aprender e como ser avaliado nos conteúdos escolares. O Projeto Residência Pedagógica não só capacita o licenciado mas também possibilita mais humanidade.

Os resultados relatados no material é de grande importância para a pesquisa do curso de licenciatura, já que mostra o PRP, não só como projeto de ensino, capacitação de discentes, mas também um meio para desenvolver os principais elementos do professor: resiliência, empatia e criatividade. As três características mencionadas ressaltam estratégias de ensino, visto que a resiliência perpassa pelos critérios da reformulação do doente e ensino em meio precário. Justamente com a empatia e criatividade resulta na reconstruções do profissional.

Em síntese, participar do Projeto Residência Pedagógica é imprescindível à formação acadêmica, visto que ter o preparo já na formação do curso é, sem dúvidas, de extrema relevância e realização, tanto profissional como pessoal. Todos os eventos, desde a apresentação do PRP, decorrendo pelas atividades de formação com a coordenadora e com as preceptoras, até a regência, foram utilizados para a reflexão sobre o ser professor e a forma de qualificação enquanto estudante de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa de Residência Pedagógica perpassa pelos conhecimentos teóricos da Universidade, toda a estrutura sistemática da Instituição, e pelas questões culturais, sociais e metodológicas do ensino em prática na escola. Desse modo, a dinâmica de construção de conhecimento, pesquisa e aplicação dos mecanismos educacionais é fundamental para o

aprimoramento da formação do licenciando. A troca de experiências, portanto, entre a coordenação, as preceptoras e os residentes acaba por concretizar todo o processo acadêmico.

Concernente à aprendizagem, sabe-se que os alunos têm diferentes formas de aprender, pode ser pela audição, outros preferem falar do conteúdo, já alguns vão querer escrever sobre o assunto ou interagir com os colegas. Isso faz parte do processo cognitivo da pessoa e o professor em formação, então, utilizando uma sequência didática (ou outro método de ensino) que trabalhará as diversas formas de aprendizagem, promoverá equidade no âmbito escolar.

Para tanto, saberes docentes, por exemplo, como ensinar, o que ensinar, conhecer o meio e o contexto educacional, é fulcral para o profissional da área da educação. Os saberes didáticos, as metodologias, o ensino, o diálogo e saber viabilizar a educação também são primordial. O residente, portanto, desfruta do PRP para realizar a transformação de um conhecimento teórico que, na sua essência utilizado somente para fins jurídicos ou sociais, em um conteúdo divertido e interessante, já que os alunos praticarão o que estudarão.

As pessoas fazem a interação para saber mais. É o partilhar do saber que está no mundo que faz acontecer a evolução, o conhecimento e o repasse do que já conhece, ou seja, é obter conhecimento para utilizar na realização pessoal e coletiva. Portanto, o professor como educador já tem, pela perspectiva social, o papel de formar cidadãos e, para isso, precisa aprimorar, reformular, reestruturar e aperfeiçoar o seu conhecimento e suas habilidades didáticas, metodológicas e sociais. Isso em vista, o Projeto consolida a expectativa comunitária.

De modo geral, o Projeto Residência Pedagógica dá a oportunidade de desenvolver habilidades docentes enquanto o licenciado está na graduação. Essa possibilidade constrói confiança profissional, uma vez que o residente obtém todos os dias dicas e estímulos para a formação. Além disso, a dificuldade que todo formado encontra quando tem o primeiro contato direto com a escola vai se desmistificando durante o percurso no PRP, pois na atuação do ser professor a causa de educar se concreta diante do suporte da coordenação e preceptoras.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por nunca ter me deixado desistir.

Agradeço a minha família, principalmente a minha mãe, Rosicleia Hugo, pelo apoio, incentivo e zelo em todo o meu percurso educacional e social.

Agradeço a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> e Dr.<sup>a</sup> Célia Zeri pelo empenho e dedicação em me guiar no Projeto Residência Pedagógica e na graduação de Letras.

Agradeço a minha preceptora Prof.<sup>a</sup> e Dr.<sup>a</sup> Alessandra Nascimento pela atenção e orientação nos planejamentos e realização das ações educacionais na escola-campo.

Agradeço os residentes, em especial, a Karolyne Silva, pela troca de conhecimento nas questões acadêmicas, profissionais e sociais.

Agradeço as minhas duas amigas de infância, Samily Andrade e Juliane Gonçalves, por todo carinho e apoio durante o meu percurso de ensino.

## **REFERÊNCIAS**

ADAM, J. M. *A Linguística Textual: Introdução à Análise Textual dos Discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRONCKART, J-P. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por Interacionalismo Sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 2003.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSHI, L.A. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.